

Um dos trabalhos realizados na Escola Agrônomo Pedro Pereira, localizada em Porto Alegre, RS, são as oficinas com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este relato de experiência trata de uma dessas oficinas. Na EJA, muitos jovens e adultos trazem consigo algumas noções matemáticas que foram aprendidas de modo intuitivo. Podemos perceber ao longo do tempo que, por mais que os professores não instruem os alunos nesse sentido, diversos conceitos matemáticos são construídos por esses alunos através de noções aprendidas em situações do cotidiano. Acreditamos importante realizar na EJA atividades que, além de contribuir no aumento da confiança dos alunos na área de Matemática, também propiciem um dos principais objetivos dessa educação diferenciada, qual seja: a troca de saberes entre professores e alunos. Trabalhar com material concreto mostrou-se um bom apoio, porém, ele não garante a eficácia de uma atividade. Nosso maior desafio, em atividades desse tipo, não se encontra na seleção do material, mas em propor questões que provoquem o pensamento sobre qual é o sentido daquele material. Este trabalho tem sido bastante enriquecedor para nossa formação. Ver os bons resultados de nossas atividades é sempre empolgante. Estamos aqui não só para transformar metodologias de ensino, mas também para nos pensarmos como professores de Matemática, enquanto sujeitos sensíveis aos modos de aprender de nossos alunos.